

O ESPAÇO DO GEÓGRAFO

Orgão Informativo da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Local Bauru

4º Trimestre/2003 - AGB/Bauru > www.agbbauru.org.br E-mail: agb@agbbauru.org.br - Número 36

UM ANO SEM ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA

No dia 29 de outubro de 2003, vivenciamos o primeiro ano sem a presença física de **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** entre nós. Coincidência ou não, 29 de outubro é o dia do livro (Álvoro era um grande amante dos livros) e a data da fundação da sua querida Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru. O ser humano fantástico, a amizade fraternal e a invejável capacidade intelectual de **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** está fazendo e sempre fará muita falta para nós da AGB/Bauru.

ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA ao longo de sua vida terrena sempre colocou a sua invejável capacidade intelectual, humildade, carisma, perseverança, espírito democrático e solidário a serviço das causas nobres da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) e da Educação e Geografia brasileira.

O comprometimento com a difusão do ensino da Geografia Cidadã dentro de uma prática educacional engajada, sempre foi ponto central na sua brilhante trajetória profissional. Para ele, a situação de miséria e indignidade que maltrata e humilha milhões de brasileiros, só será superada no dia em que o país encarar a Educação como projeto político estratégico e valorizar a Escola Pública Básica Popular (a única disponível aos pobres), para que tenhamos condições de conceber modelo de desenvolvimento econômico que priorize a produção nacional, promova justiça, equidade social e soberania nacional.

Desde a fundação da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru (AGB/Bauru) consumada em 29 de outubro de 1994, todo o trabalho que desenvolvemos até a presente data foi orientada e

supervisionada por **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**. Neste período criamos e lançamos o informativo “**O ESPAÇO DO GEÓGRAFO**” (hoje na 36ª edição, a revista “**CIÊNCIA GEOGRÁFICA: ENSINO – PESQUISA – MÉTODO**”,

menina dos olhos de Álvoro, resultante de sonho antigo concretizado graças ao surgimento da AGB/Bauru, estando na sua 26ª edição sem nunca ter sofrido uma sequer interrupção em sua periodicidade e desde a edição n.º 20 conta com orientação técnico/científica e apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e realizamos inúmeras atividades de cunho técnico, científico, didático/pedagógico, social e político..

ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA como defensor das causas e dos nobres princípios estatutários da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), defendia a tese de que diante das inúmeras e radicais mudanças e transformações que atingiram profundamente as estruturas do mundo contemporâneo nos últimos 20 anos, a AGB como entidade técnico/científica teria que passar por processo de transformação para ganhar mais organicidade e conseqüentemente, ter condições para iniciar processo de renovação, ser mais democrática, plural e itinerante, isto é, ser capaz de levar os seus princípios e ações até onde os professores da Educação Básica e o povo estão: na base social. Tal proposta fora defendida por **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** na data de fundação da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru.

Diante da competência e respeitabilidade e dos inúmeros serviços que **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** já havia até então prestado em favor da AGB, da Educação Pública e da Geografia Brasileira, abraçamos sua proposta e concebemos a AGB/Bauru não apenas para ser mais uma simples Seção da AGB e sim, uma Seção com o propósito de ousar, ser diferente e

inovar ao primar pela construção de caminho focado no espírito democrático, na pluralidade de idéias e no trabalho itinerante, isto é, fazer com que as suas ações fossem além dos muros da academia, sem entretanto desrespeitar e ferir os princípios éticos, técnicos e científicos estabelecidos pelo Estatuto da AGB/Nacional.

Foi através da adoção desta filosofia de trabalho e da constante supervisão do amigo **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** ora em forma de orientações, sugestões e propostas, ora em forma de críticas e até mesmo puxões de orelhas, que ao longo de quase uma década de existência que a Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru, enquanto projeto de AGB itinerante, manteve a periodicidade de suas publicações rigorosamente em dia e também, realizou em parceria com universidades, faculdades, prefeituras municipais, órgãos federais e estaduais, instituições públicas e privadas, partidos políticos, associações da sociedade civil e sindicatos, inúmeras atividades de cunho técnico, científico, didático/ pedagógico, social e político.

O conjunto de ações que conseguimos realizar ao longo de nove anos de existência com a permanentemente supervisão e orientação do amigo **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**, demonstra que o projeto democrático, plural e itinerante levado adiante pela AGB/Bauru, mesmo com seus inúmeros problemas de ordem financeira e estrutural, tem algo a oferecer para o repensar da nossa Entidade no âmbito nacional.

ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA, como amante e defensor da AGB e da Ciência Geográfica (principalmente de seu ensino), dizia que diante do avanço nefasto do neoliberalismo e da globalização capitalista, o professor de Geografia deve ter

continua

**DIRETORIA AGB-BAURU
BIÊNIO 2002/2004**

Diretor:

Elian Alabi Lucci

Vice-Diretor:

Marcelo de Moraes Oliveira

Primeiro Secretário:

Wellington dos Santos Figueiredo

Segunda Secretária:

Maria Inez de Sousa

Primeiro Tesoureiro:

Anézio Rodrigues

Segundo Tesoureiro:

Elvis Christian Madureira Ramos

Coordenação de Publicação e Marketing:

Antônio Francisco Magnoni

José Misael Ferreira do Vale

Lourenço Magnoni Júnior

Comissão de Biblioteca:

Mara Wanderléia Alves Oliveira

Vanderlei Garcia Guerreiro

Comissão de Ensino:

Maria das Graças Mello Magnoni

Joel Benjamin

Lídia Maria Smaniotto Pasquini

Comissão de Turismo:

Cláudio César de Carvalho

Sebastião Clementino da Silva

Comissão de Urbana,

Meio Ambiente e Agrária:

José Xaides de Sampaio Alves

José Aparecido dos Santos

José Marcos Ribeiro da Silva

Marimiriam Dias Esqueda

Coordenadoria de Sócios AGB-Bauru
em Adamantina (SP)

Izabel Martins

Coordenadoria de Sócios AGB-Bauru
em Araguaína (TO)

Maria de Fátima do Nascimento

Coordenadoria de Sócios AGB-Bauru
em Botucatu (SP)

Adilson Januário da Silva

Coordenadoria de Sócios AGB-Bauru
em Cáceres (MT)

Ronaldo José Neves

Coordenadoria de Sócios AGB-Bauru
em Cornélio Procopio (PR)

Aécio Rodrigues de Melo

Coordenadoria de Sócios AGB-Bauru
em Franca (SP)

Elza Helena Marqueti

Coordenadoria de Sócios AGB-Bauru
em Lins (SP)

José Wagner Abdala

Coordenadoria de Sócios AGB-Bauru
em Registro (SP)

Wanderley Negrão da Silva

Coordenadoria de Sócios AGB-Bauru
em Rio Claro (SP)

Marcus Vinicius Nakayama

Coordenadoria de Sócios AGB-Bauru
em São José do Rio Preto (SP)

Vanderlei Zahra

Coordenadoria de Sócios AGB-Bauru
em São Vicente (SP)

Maria José Severo dos Reis

Coordenadoria de Sócios AGB-Bauru
em Sertãozinho (SP)

Júlia Giudi Francisco dos Reis

experiência, competência política, técnica e compromisso social para repensar constantemente a condução do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, buscando a consecução de uma prática profissional e pedagógica inovadora e progressista que, por ser pouco comum e por não estar incluída nos nossos procedimentos ao longo de muito tempo, nos parece estranha e difícil de ser realizada. Mas segundo ele, sua consecução é fundamental para não continuarmos sendo professores de uma disciplina desinteressante, pretensamente neutra e, quase que totalmente desvinculada da realidade, num mundo onde o contraditório aparente é, na verdade, a realidade efetiva.

Enquanto Geógrafo/Educador, o amigo **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** dedicou toda a sua vida em favor da Educação Pública e da Geografia engajada e sempre defendeu a tese de que o contato permanente do professor de Geografia da Educação Básica e Superior com a AGB poderia gerar excelente e valioso espaço de aprendizado, debates, de troca de experiências e de descobertas. Pelo fato de ter sido um profissional itinerante (dificilmente deixava de atender convites para dar oficinas, cursos, palestras, conferências, orientações técnicas para estudantes, professores e para a comunidade em geral, dentro e fora do Estado de São Paulo), sempre apostou no projeto desenvolvido pela AGB/Bauru. As coordenadorias de sócios da AGB/Bauru por exemplo, foram concebidas por ele para aproximar a nossa Entidade dos estudantes, educadores e homens e mulheres do povo.

Enfim, o professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** enquanto Geógrafo/Educador itinerante comprometido com o caráter de uma Geografia que não quer ser apenas reprodutora dos interesses dominantes, ao longo de sua carreira profissional lutou em favor da prática de uma ação educativa libertadora e transformadora, como condição para que o aluno pudesse questionar e combater processo de construção de um mundo onde poucos pensam pelas multidões e lhes deixam somente a opção de contracenar, vegetando. É por esta razão que sempre lutou em prol da construção de um

modelo de Educação Pública popular e da expansão do ensino da Geografia engajada como instrumento essencial para a libertação e construção do pensamento crítico entre os trabalhadores e excluídos.

ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA dizia que em tempos de neoliberalismo e globalização capitalista a AGB, de forma alguma, deveria omitir-se diante dos grandes problemas enfrentados pela Escola Pública e pela maioria do povo brasileiro. Para ele, a AGB enquanto entidade técnico/científica deve constantemente convidar seus associados e não associados à reflexão, ao debate e à mobilização contínua.

As idéias e o trabalho de **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** foram centrais na consecução, na estruturação e na expansão das ações itinerantes da AGB/Bauru enquanto entidade técnico/científica e na constante evolução de suas publicações, deixando-nos um legado intelectual, político, técnico/científico e educacional amplo e de formidável caráter perene.

Dar continuidade ao legado deixado por **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** é mais do que um compromisso de nós colegas agebeanos de Bauru e de todo Brasil. É manter acesa a chama de um sonho e de um ideal que ele conseguiu realizar em quase sua plenitude graças à iniciativa que juntos tivemos em 1994 de concebemos, seguindo suas idéias e orientações, o projeto que culminou na origem, na estruturação e na expansão da AGB/Bauru tanto que, nos últimos nove anos não dá para falar do trabalho da AGB/Bauru dissociado da capacidade intelectual e profissional do colega **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**, isto é, ele era a nossa espinha dorsal.

Amigo **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**, tenha certeza que neste primeiro ano de seu passamento estamos triste pela sua ausência física, mas estamos felizes porque o inestimável legado que nos deixou alimenta diariamente o trabalho que continuamos a desenvolver em favor da sua querida AGB/Bauru, da Geografia e da Educação brasileira, seguindo à risca a máxima do revolucionário cubano José Martí que Você tanto adorava: **"A MELHOR MANEIRA DE DIZER É FAZER"**.

Diretoria Executiva AGB/Bauru

EXPEDIENTE

"O Espaço do Geógrafo" é o órgão oficial de divulgação da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Local Bauru - SP. A edição é de responsabilidade da Coordenação de Publicações, com a colaboração dos demais membros da Diretoria Executiva Local. As matérias e artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião da AGB/Seção Local Bauru. Colaborações, críticas, divulgação de eventos e artigos devem ser enviados de preferência em disquete (WINWORD) à **AGB Bauru**.

Jornalista Responsável: **Antônio Francisco Magnoni** - MTB 19280
Editores e revisores: **Wellington dos Santos Figueiredo**
e **Lourenço Magnoni Júnior**
Editoração: **Hideki**
Impressão: **Gráfica Falcão** - Fone: (14) 3224-2112
Tiragem: 1000 exemplares

SEDE:
Av. Rodrigues Alves, 7-40 - Edifício Pioneiro - Sala 401
Bauru - SP - CEP 17015-001 - Fone: (14) 3227-4600

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:
Segunda a sexta das 14h às 17h

O ENSINO PÚBLICO EM QUESTÃO

Christian Nunes da Silva*

O ensino dito “público” no Brasil, nas universidades públicas, na realidade não está ao alcance de todas as pessoas, mas sim para a maioria dos estudantes das classes mais altas – cerca de 6 entre 10 alunos são da classe rica (REDE, 17/09/2003), o que deveria ser o contrário, pois se a universidade é “pública”, então por que a maioria dos alunos que ingressam nas universidades públicas não são oriundos de escolas públicas? Para se chegar a uma conclusão deve-se procurar a origem do problema e de como este problema pode ser resolvido. Então, tem que se mudar a base do ensino público no Brasil, desde o ensino fundamental até o contexto acadêmico. Assim sendo, muda-se o papel que a universidade (universalidade? totalidade? diversidade?) tem em relação com a sociedade fora dos muros, tornando-se mais ativa no meio social, através de projetos de extensão mais visíveis, não somente para orientadores acadêmicos, mas para operários, pedreiros, carpinteiros, padeiros, etc..., que fazem parte da ‘diversidade’ social. Para este fato, a geografia e as demais ciências têm um importante papel como mediadoras no processo de divulgação da produção acadêmica para a sociedade, pois as ciências tornam-se disciplinas e adentram no contexto social através da escola.

Estamos nas vésperas de mais um período de seleção do exame do vestibular para as principais universidades públicas do

país. É o período das discussões a respeito da eficiência do exame vestibular e de quem pode, deve e consegue ingressar no ensino público superior. Atualmente, está em debate no poder legislativo a criação de “cotas” destinadas para o ingresso de alunos oriundos de escolas públicas, para negros/pardos (“pardos”, o que são “pardos”?) e alunos das escolas particulares. Podendo-se perceber, como exemplo, um projeto que prevê a instituição de um sistema de cotas que chega a ser de 40% para alunos negros e de escolas públicas e 60% para alunos do ensino privado (observando que se há alguma injustiça, essa porcentagem não muda nada). Deve-se atentar para o fato de que: até que ponto estarão ingressando na Universidade pública alunos capacitados para o desenvolvimento dos cursos? Isto ainda é uma incógnita. Assim sendo, há o risco de cometer injustiça com bons alunos, não interessa que tipo de ensino foi repassado para eles ou sua cor. Segundo o Art. 205, do Capítulo III da constituição Federal, o ensino público deve ser gratuito em estabelecimentos oficiais:

Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do **Estado** e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal, Art. 205).

Diante deste fato, o ensino público superior no Brasil tem se mostrado um real desfigurador do que deveria ser o repasse de conhecimento para as demais camadas da população, formando profissionais que tem o dever de alienar cada vez mais a população, demonstrando ser apenas um fornecedor de um diploma (fábricas de diplomas?), considerado como “ticket” para o ingresso no mercado de trabalho. Porém, até que ponto garantir ensino público gratuito e de qualidade a uma demanda de estudantes cada vez mais crescente, inclusive oriundos de escolas particulares, levando-se em conta o aumento do custo de vida e a defasagem salarial? O ensino deve ser público, mas não-restritivo e de boa qualidade para que não fique sendo menosprezado ao ser comparado com o ensino oferecido nas escolas e universidades privadas. O baixo salário dos professores do ensino público é um reflexo do descaso que o Governo vem desempenhando com a sociedade. O Estado deve direcionar de forma mais competente suas políticas públicas para as camadas mais pobres da população, não direcionando o ensino somente para o mercado de trabalho, mas, também, para o engrandecimento particular/intelectual de cada pessoa.

* Licenciado pleno e Bacharel em Geografia – UFPA, Coordenador da Comissão de Meio Ambiente da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Belém. E-mail: cnsgeo@yahoo.com.br, cnmaster@bol.com.br

CNPQ CONCEDE NOVO FINANCIAMENTO PARA A REVISTA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

A revista **CIÊNCIA GEOGRÁFICA** publicada quadrimestralmente pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru – SP (AGB/Bauru), receberá no ano de 2004, novo financiamento do Programa de Apoio a Publicações Científicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), principal órgão de fomento à pesquisa do Brasil.

O montante liberado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é de **R\$ 10,000** (Dez Mil Reais) e será destinado para custear despesas com fotolitos, papel, impressão gráfica e acabamento.

Ao liberar recursos financeiros pelo 4º ano consecutivo, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), está atestando e comprovando a credibilidade e a evolução da qualidade gráfica e técnico/científica da revista **CIÊNCIA GEOGRÁFICA**, valorizando também o trabalho desenvolvido pela AGB/Bauru em favor da Geografia e Educação Brasileira e, reafirma nossos propósitos e responsabilidade em colaborar com a difusão do conhecimento, garantindo pluralidade de pensamento e espaço a autores renomados assim como, aos iniciantes, através da publicação de artigos, monografias, resenhas bibliográficas e relato de experiências técnico/didático/pedagógicas.

A Diretoria Executiva da AGB/Bauru agradece mais uma vez ao Professor Doutor **RUY MOREIRA** do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense (UFF) e responsável pela linha acadêmica e editorial da revista “**CIÊNCIA GEOGRÁFICA**”, pela assinatura do projeto de financiamento aprovado recentemente pelo CNPq.

AGB/BAURU REALIZA ENCONTROS PREPARATÓRIOS PARA O CONCURSO PÚBLICO DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II

O diretor da **AGB/Bauru**, professor Elian Alabi Lucci, ministrou palestra no dia 23 de outubro, na cidade de Capivari-SP. A palestra intitulada *Motivação e criatividade no Ensino de História e Geografia* fez parte do Semana de Geografia realizada pela Diretoria de Ensino daquela localidade, que tinha com um dos objetivos a preparação para de professores que prestaram o concurso público do Estado.

A **AGB-Bauru**, em parceria com o Sindicato dos Professores de Bauru (SINPRO-Bau) e a Diretoria de Ensino, realizou no dia 30 de outubro o Encontro Regional de Geografia Preparatório para o Concurso Público de Professor de Educação Básica II da Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo. O evento contou com a participação de 350 professores de Bauru e outras localidades.

AGENDA AGB/BAURU - 2004

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS

Período: 18 a 23 de julho de 2004

Local: Goiania – GO

Informações: www.cibergeo.org/agbnacional

I ENCONTRO SOBRE PERCEPÇÃO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: A INTERDISCIPLINARIDADE NO ESTUDO DA PAISAGEM

Período: 28 a 30 de abril de 2004

Local: Rio Claro – SP

Informações: Caixa Postal 71, Rio Claro/SP,
CEP: 13 500-970

Telefax: 019 3524 7156 E-mail:
editores@olam.com.br

COMO SE ASSOCIAR À AGB/BAURU OU ASSINAR A REVISTA “CIÊNCIA GEOGRÁFICA”

1- TAXA DE ASSOCIAÇÃO - AGB/BAURU - 2003

a) ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO:

Opção 1: Taxa de anuidade desvinculada da assinatura anual da revista Ciência Geográfica – R\$ 20,00

Opção 2: Taxa de anuidade acompanhada da assinatura anual da revista Ciência Geográfica – R\$ 35,00

(R\$ 20,00 – anuidade + R\$ 15,00 – assinatura anual revista).

Em ambas as propostas Você receberá 4 edições do informativo “O ESPAÇO DO GEÓGRAFO”.

b) PROFISSIONAL OU PROFESSOR GRADUADO

Opção 1: Taxa de anuidade desvinculada da assinatura anual da revista Ciência Geográfica – R\$ 30,00

Opção 2: Taxa de anuidade acompanhada da assinatura anual da revista Ciência Geográfica – R\$ 45,00

(R\$ 30,00 – anuidade + R\$ 15,00 – assinatura anual revista).

Em ambas as propostas Você receberá 4 edições do informativo “O ESPAÇO DO GEÓGRAFO”.

Você poderá enviar o valor de sua anuidade através das seguintes formas: via correio em cheque nominal à AGB/Bauru ou através de depósito em conta corrente: **Banco Banespa** – Agência **0505** – tipo **13** – **Conta Corrente** n.º **001142-6** (não esquecer de enviar via correio o comprovante de depósito para confirmarmos a sua associação à AGB/Bauru). Posteriormente, enviaremos via correio o seu recibo de associação.

OBS.: EM AMBAS AS OPÇÕES VOCÊ PODERÁ PRÉ-DATAR O SEU CHEQUE PARA 60 DIAS (contar 60 a partir do dia de realização da associação)

FICHA DE ASSOCIAÇÃO - AGB/Bauru

Nome Completo: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____ Fone: () _____ - _____

() Estudante de Graduação () Profissional ou Professor Graduado () Renovação Anuidade () Sócio Sistema CONFEA/CREA

() Novo Sócio () Renovação da Assinatura da revista “Ciência Geográfica” () Novo Assinante da revista “Ciência Geográfica”

E-mail: _____ Data: _____ de _____ de _____

Assinatura

2- ASSINATURA ANUAL REVISTA “CIÊNCIA GEOGRÁFICA”

O valor para assinatura anual desvinculada da taxa de associação da AGB/Bauru é de:

- OPÇÃO I: 3 edições - R\$ 30,00 (1 ano); - OPÇÃO II: 6 edições - R\$ 60,00 (2 anos).



IMPRESSO

SEDE: Av. Rodrigues Alves, 7-40 - Edifício Pioneiro – Sala 401
Bauru – SP – CEP 17015-001 - Fone: (14) 227-4600

E-mail: agb@agbbauru.org.br
ou agb.bru@adaptanet.com.br

Apoio Cultural:



**Editora
Saraiva**